Programa de Pós-Graduação de Saúde Pública da UFMG
Germinal: Grupo de Pesquisa em Doenças Crônica e Ocupacionais –
Faculdade Medicina- UFMG

CONTEXTO DOMICILIAR E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE: EFEITO DO DESEMPREGO E DO TRABALHO SEM PROTEÇÃO SOCIAL

Luana Giatti, Sandhi M. Barreto, Cibele Comini César

XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia
VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia
Porto Alegre - Setembro de 2008

Desigualdade sociais em saúde

Relação entre posição socioeconômica de indivíduos e de grupos sociais e condição de saúde é reconhecida e descrita em diferentes sociedades.

Debate: como e por que as desigualdades sociais afetam a saúde? (Kaplan, 2004)

Multiplos níveis de determinação

Vizinhança e domicílio

- Ambiente material e social da vizinhança exerce um papel na geração e manutenção das desigualdades em saúde (Cummins e cols 2005)
- Efeito da vizinhança sobre a saúde, embora modesto, parece consistente (Pickett e Pearl 2001)
- Moradia impacto mais acentuado sobre a saúde dos indivíduos. (Chandola e cols, 2005; Sacker e cols, 2006)

Domicílio

Características materiais do domicílio, influência direta sobre a saúde: ambiente de risco ou exposição para doenças específicas (aglomeração e doenças infecciosas/ fumaça cigarro e doença respiratória).

(Sheuya e cols, 2007; Shaw M, 2004)

Aspectos psicossociais (segurança, privacidade, controle) relacionados ao ambiente da moradia podem impactar sobre bem-estar e saúde

(Galobardes e cols 2006, Shaw 2004)

Trabalho

- Papel central na organização da vida adulta: saúde (Siegrist 2000)
- Desemprego é um problema social: consequencias sobre a saúde física e psíquica (esposas)
- Formas precárias de trabalho (instabilidade, insegurança , < remuneração, ausência de direitos): saúde

Hipótese

A presença de moradores desempregados e de trabalhadores inseridos no trabalho sem proteção social no domicílio está associada com pior avaliação do estado de saúde dos adultos que vivem no mesmo domicílio.

Objetivo

- Investigar se a presença de moradores desempregados ou em trabalho sem proteção social está associada com a pior avaliação da saúde dos adultos que vivem no mesmo domicílio, independentemente das características do indivíduo e das condições materiais do domicílio

População de estudo

- Indivíduos com 15 anos e mais residentes nas RM de Fortaleza, Recife, Salvador, BH, RJ, SP, Curitiba e Porto Alegre, incluídos na PNAD 1998 e PNAD 2003.

  1998: n=85.384 2003: n=89.063

- Número médio de pessoas/domicílio:

  1998: 2,7 2003: 2,5

Variável resposta

Avaliação do estado de saúde: Boa (muito bom, bom)
Ruim (regular, ruim e muito ruim)

Indivíduo

Demográficas:

- Sexo
- Idade

Posição socioeconômica:

- Escolaridade
- Situação no mercado de trabalho:

  trabalho com proteção social;
  trabalho sem proteção social,
  desemprego

  economicam. inativo

Domicílio

Posição socioeconomica :

- Nº trabalhadores sem proteção social
- Nº desempregados
- Renda domiciliar *per capita*
- Indíce de bens

Outras características:

- Chefe do sexo feminino
- N. Moradores por quarto
- Condições ambientais

Método

Análise descritiva

Análise univariada

Análise multivariada: ($p \leq 0{,}20$)

Modelo 1	**Modelo 2**	**Modelo 3**	**Modelo 4**
Idade Sexo Escolaridade Situação merc. trabalho	Modelo 1 N.trab s/prot. social N desempregados	Modelo 2 Renda *per capita* Índice de bens	Modelo 3 Condição ambiental N morador/quarto Resp. domicílio

Regressão Logística: OR IC95%

Equações de Estimação Generalizada

Multicolinearidade covariáveis do domicílio: VIF, Nº condição e decomposição da variância.

Programa: STATA, versão 9.0

1998

- Mulheres: 53,2%
- Idade (mediana): 37,1
- Avaliação saúde ruim: 22,6%
- Nº médio desempregados:0,32
- Nº médio trab. sem proteção: 0,72

2003

- Mulheres: 53,5%
- Idade (mediana): 37,9
- Avaliação saúde ruim: 21.3%
- Nºmédio desempregados:0,33
- Nºmédio trab. sem proteção: 0,72

Pior avaliação da saúde:

Indivíduo

- Sexo feminino
- ↑ com a idade
- ↓ com a escolaridade
- ↑ trabalho sem proteção social, desempregados e inativos

Domicílio

- ↑ Nº trabalhadores sem proteção social
- ↑ Nº desempregados
- ↓ com ↑ renda domicilar *per capita*
- ↓ com ↑ Nº de bens do domicílio
- ↓ com a melhoria da condição ambiental
- ↓ com ↑ número de moradores por quarto (1998)
- ↑ quando responsável é do sexo feminino

Associação entre avaliação ruim da saúde e características do indivíduo e do domicílio em 8 Regiões Metropolitanas, 1998 (n= 80.417) e 2003 (n=85.134)

	1998		2003	
	OR	IC 95%	OR	IC 95%
Sexo				
Homem	1,00		1,00	
Mulher	1,33	1,28-1,37	1,21	1,17-1,26
Idade	1,05	1,05-1,05	1,04	1,05-1,05
Escolaridade				
11 +	1,00		1,00	
8 -10	1,21	1,14-1,29	1,18	1,10-1,26
4 - 7	1,40	1,32-1,49	1,48	1,39-1,58
0 - 3	1,85	1,73-1,97	1,82	1,69-1,95
Situação no mercado de trabalho				
Proteção social	**1,00**		**1,00**	
Sem proteção social	**1,08**	**1,03-1,14**	**1,10**	**1,03-1,17**
Desempregado	**1,12**	**1,04-1,20**	**1,07**	**0,98-1,16**
Inativo	**1,41**	**1,34-1,47**	**1,39**	**1,32-1,46**

Análise multivariada

Continuação……

	1998		2003	
	OR	IC 95%	OR	IC 95%
Características do domicílio				
N. trab. sem proteção	**1,09**	**1,06-1,12** ←	**1,06**	**1,03-1,10** ←
N. desempregados	**1,08**	**1,04-1,13** ←	**1,10**	**1,05-1,15** ←
Renda domiciliar (quintil)				
5 (maior)	1,00		1,00	
4	1,49	1,37-1,62	1,42	1,29-1,56
3	1,66	1,51-1,81	1,63	1,47-1,81
2	1,95	1,76-2,14	2,00	1,79-2,22
1 (menor)	2,32	2,10-2,57	2,16	1,92-2,43
Índice de bens	0,84	0,81-0,88 ←	0,82	0,79-0,86 ←
Condição ambiental	0,96	0,93-0,99 ←	0,98	0,95-1,02
N. morador/quarto	0,96	0,94-0,98 ←	0,95	0,92-0,99 ←
Responsável				
Homem	1,00		1,00	
Mulher	1,17	1,12-1,24 ←	1,05	0,99-1,11

Associação entre avaliação do estado de saúde e indicadores de posição socioeconomica do indivíduo e do domicílio

Morar em domicílio em que pelo menos um morador estava inserido no trabalho sem proteção social ou desempregado esteve positivamente associado a pior avaliação de saúde, independentemente da situação individual no mercado de trabalho e de outras variáveis individuais e domiciliares

Discussão

Desemprego e trabalho sem proteção social: vulnerabilidade social

Privação material
Instabilidade e insegurança

Saúde dos trabalhadores

Saúde das pessoas que compartilham um mesmo domicílio

Dimensão material
Dimensão psicossocial

(Siegrist 2000, Broom e cols 2006,Preti 2003, Voss e cols 2004, Quilan e cols 2001, Ferrie e cols 1999, Benach e cols 2002)

Desemprego e trabalho sem proteção social e saúde demais moradores são escassos

Desemprego influencia saúde das esposas. (RooK e cols 1991)

Trabalho flexivel parece aumentar a probabilidade de permanecer solteiro e diminuir a de ter filhos entre os casados.

(Artacoz e cols 2005)

Classe social (ocupação) foi o fator mais fortemente associado à percepção da saúde na PEA inglesa. Já Indicador de NSE do domicilio influenciou apenas a percepção de saúde da não PEA

(Chandola e cols 2003)

Limitações do estudo

- Delineamento transversal: relação temporal
- Desemprego pode ser influenciado por pior condição de saúde, mas tende a afetar uma minoria
- Informante secundário: análise estratificada

Presença de desempregado e trabalhador sem proteção social no domicílio esteve positivamente associada à pior percepção da saúde

- Indivíduos mais vulneráveis: condições materiais e psicossociais.
- Ambiente da moradia → saúde
- Situações de trabalho sem proteção social e desemprego devem ser considerados na elaboração das políticas pública de saúde que visam a redução das desigualdades sociais em saúde